ENTERITE EM FRANGOS POR PARVOVÍRUS DE ORIGEM AVIÁRIA

NUÑEZ, L.F.N. SANTANDER-PARRA, S.H. ASTOLFI-FERREIRA, C.S. FERREIRA, A.J.P.
Laboratório de Ornitopatologia; Departamento de Patologia; Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia; Universidade de São Paulo – Brasil

Introdução: O parvovírus de galinha (ChPV) é um DNA vírus que tem sido relacionado em avicultura com problemas entéricos, principalmente com a síndrome do nanismo e retardo do crescimento. A doença causa grandes perdas econômicas na avicultura pela diminuição do ganho de peso, queda na conversão alimentar e mortalidade. O presente trabalho investigou se o ChPV desenvolve doença entérica em aves infectadas experimentalmente. **Métodos:** aves SPF foram inoculadas com a suspensão viral de ChPV isolado em ovos embrionados de galinha. Foram inoculadas 35 aves com a suspensão viral de ChPV e 35 pintinhos SPF foram mantidos como controle não inoculadod, no primeiro dia de idade. As aves foram mantidas em isoladores por 42 dias com água e ração ad-libitum. A cada sete dias, cinco aves foram sacrificadas para obtenção do intestino delgado (duodeno, jejuno e íleo) para o exame histopatológico. Também, foram avaliados os sinais clínicos das aves após a inoculação. **Resultados:** doze horas após a inoculação as aves apresentavam, apatia, sonolência, penas eriçadas, empastamento cloacal e diarreia profusa, condição que se manteve até o final do experimento. O grupo controle não inoculado não apresentou qualquer sinal clínico. No 14º da inoculação foi constatada a presença de desuniformidade e nanismo, no lote. A análise macroscópica mostrou que o intestino delgado estava distendido, com presença de gases e conteúdo líquido. A alça duodenal apresentava-se com enrolamento em forma de "J". Ao longo do intestino, observou-se segmentação e presença hemorragia petequial intensa. As alças intestinais apresentavam-se delgadas e repletas de líquido e com aspecto gasoso. Cecos apresentavam-se distendidos. Foi detectada a retenção do saco da gema. O pâncreas apresentava petequias e marcada atrofia, principalmente do lóbulo distal. O fígado apresentava um padrão reticular em toda sua extensão. O proventriculo, ventrículo, moela, timo, baço, bursa e rins não apresentavam alterações dignas de nota. As lesões descritas foram encontradas do 7º ao 42º dia da investigação. **Conclusão:** as aves do grupo controle negativo não apresentaram nenhuma das alterações descritas. O ChPV apresenta tropismo para os órgãos do sistema digestivo e glândulas anexas, como pâncreas. O estudo mostra a importância do ChPV como agente etiológico de enterites em galinhas. **Apoio financeiro:** CAPES, CNPq.

RANGELIOSE EM CÃO DOMÉSTICO (*CANIS LUPUS FAMILIARIS*): UMA DOENÇA EMERGENTE

SILVA, E.C. TORRES, L. N. CORRÊA, S.V.M. LACERDA, A.M.D. GOMES, R.G. RODRIGUES, D.M. GUERRA, J.M. SOARES, J.F. LABRUNA, M.B. SÁ, L.R.M. COGLIATI, B.
1. Serviço de Patologia Animal – Hospital Veterinário (HOVET) – Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo (FMVZ-USP). 2. Clínica Médica de Pequenos Animais – Hospital Veterinário (HOVET) – Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo (FMVZ-USP). 3. Instituto Adolfo Lutz (IAL) - Centro de Patologia, Brasil. 4. Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Animal – Hospital Veterinário (HOVET) – Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo (FMVZ-USP)

Introdução: a rangeliose é uma moléstia infecciosa causada por um piroplasma (*Rangelia vitalii*), transmitido pelo carrapato *Amblyomma aureolatum*, que acomete cães em áreas de Mata Atlântica e Campos Sulinos. A doença foi descrita em 1908, como Nambyuvú, termo tupi-guarani que significa "orelhas que sangram", um sinal clínico clássico em animais infectados agudamente. Apesar de antiga, permaneceu esquecida durante boa parte do século 20, sendo considerada sinônimo de babesiose, mesmo apresentando formas extra-eritrocitárias. Em 2011, alguns genes do parasito foram sequenciados, revalidando-se a espécie *R.vitalii*, no entanto a doença continua subdiagnosticada. O presente trabalho descreve um caso de rangeliose em um cão destacando a importância do diagnóstico clínico, laboratorial e anatomopatológico. **Relato de Caso:** um canino, fêmea, SRD de sete anos de idade foi conduzido ao HOVET/FMVZ-USP com prostação, anorexia, êmese, melena e colúria há uma semana. Vivia em uma chácara em Mairiporã (SP) e apresentava contato com ratos e histórico de ixodidiose. Ao exame físico, constatou-se apatia, mucosas ictéricas, petéquias, desidratação e esplenomegalia, confirmada em exame de imagem. Os exames laboratoriais indicaram anemia, trombocitopenia, monocitose, azotemia, hiperbilirrubinemia e hipoproteinemia. Apesar do tratamento de suporte, o animal foi a óbito em 36 horas e foi realizada necropsia completa. Macroscopicamente foi observado esplenomegalia, icterícia, petéquias e hemorragia intestinal. Microscopicamente, foram observados no endotélio vascular e no interior de macrófagos do pulmão, coração, baço, fígado e rins a presença de merozoítos e merontes sugestivos de *R.vitalii*, por vezes associados a uma resposta inflamatória mononuclear. Os exames imunohistoquímicos foram negativos para *Toxoplasma gondii* e *Neospora caninum*. Os exames moleculares de reação em cadeia da polimerase (PCR) foram positivos para *R. vitalii* e negativos para *Ehrlichia canis* e *Babesia* spp. **Discussão:** a *R.vitalii* provoca intensa vasculite, recrutando grande número de plaquetas, que ainda sofrem sequestro em baço e fígado. Assim, a trombocitopenia é o achado laboratorial mais relacionado à doença, podendo ou não ser acompanhada de anemia por hemólise e hemorragia. O diagnóstico, *in vivo*, na ausência de técnicas moleculares, deve ser firmado pela associação da trombocitopenia com a epidemiologia distinta desta hemoparasitose, juntamente com os sinais clínicos de diarreia sanguinolenta e, ocasionalmente, icterícia. **Conclusão:** o diagnóstico de rangeliose no cão se baseou em trombocitopenia, diarreia e icterícia associados à identificação de merozoítos e merontes de *R. vitalli* nos diferentes órgãos, o que enfatiza a importância da associação clínica, laboratorial e anatomopatológica.